



MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SECRETARIA-EXECUTIVA
SUBSECRETARIA DE COORDENAÇÃO DAS UNIDADES DE PESQUISA

TERMOS DE COMPROMISSO DE GESTÃO - TCG

Análise dos Resultados Obtidos

Glauter Pinto de Souza
Redator

Carlos Oiti Berbert
Coordenador Geral das Unidades de Pesquisa

2009

Índice

Introdução	03
Análise geral dos indicadores utilizados	05
Indicadores Físicos e Operacionais	05
Indicadores Administrativo-Financeiros	11
Indicadores de Recursos Humanos	15
Indicadores de Inclusão Social	18
Comentários finais	19
Anexos	21
Gráficos sobre os indicadores de Caráter Nacional	
IPUB – Índice de Publicação	22
IGPUB – Índice Geral de Publicação	23
PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional	24
PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional	25
PcTD – Processos e Técnicas Desenvolvidos	26
PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos	27
APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento	28
RRP – Relação entre Receita Própria e OCC	29
IEO – Índice de Execução Orçamentária	30
ICT – Índice de Capacitação e Treinamento	31
PRB – Participação Relativa de Bolsistas	32
PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado	33

Introdução

As atividades descritas nos Relatórios anuais das Unidades de Pesquisa (UPs) referem-se aos projetos estruturantes, as linhas de pesquisa e ações e as especificidades técnicas, seguindo as orientações da política do MCT, formalizadas nas missões institucionais específicas por intermédio de Planos Diretores quinquenais que especificam as metas e ações plurianuais. Os resultados destas ações são acompanhados anualmente por um instrumento de gestão, denominado Termo de Compromisso e Gestão (TCG), formalizado com a assinatura do Ministro da Ciência e Tecnologia e os correspondentes dirigentes de cada instituição de pesquisa, elaborados e discutidos anualmente sob supervisão da SCUP.

O estabelecimento desse processo visa democratizar e tornar transparente a seleção da mais importante diretriz institucional, privilegiando a excelência e a experiência técnica requerida para uma instituição de pesquisa científica.

Esses documentos são amplamente divulgados e disponibilizados na página web deste Ministério, para dar transparência e publicidade ao processo e aplicação dos recursos. Os resultados das pesquisas e o andamento de todas as metas estabelecidas nesses contratos são disponibilizados anualmente nesta página da web com a apresentação dos relatórios anuais, que são avaliados pela evolução histórica de indicadores tanto específicos da área de Ciência e Tecnologia, Pesquisa e Desenvolvimento, como por indicadores administrativos e financeiros e de recursos humanos e sociais.

O desafio de aprimorar estes instrumentos é constante. As metas são revisadas e a praticidade, a governabilidade e a eficácia dos indicadores estão sempre sendo checados para atentar às mudanças e às exigências do avanço da pesquisa científica e de seu retorno socioeconômico.

Neste relatório a SCUP apresenta os principais resultados operacionais e gerenciais obtidos pelas UPs em 2009, expressos nos TCGs assinados, e que têm por finalidades principais:

- ✓ Promover crescente interação entre as Unidades e o Ministério, sob o ponto de vista gerencial, científico e tecnológico;
- ✓ Proporcionar orientação para o gerenciamento de atividades de C&T nas UPs;
- ✓ Integrar ações eventualmente dispersas entre as UPs;
- ✓ Levantar elementos que permitam, a cada ano, melhor avaliar o desempenho da evolução da C&T no Ministério por intermédio de suas UPs;
- ✓ Reforçar, ou redirecionar, determinadas linhas de atuação das UPs, à luz das prioridades nacionais/regionais e dos resultados obtidos no ano anterior;
- ✓ Resgatar e aplicar informações importantes dispersas dentro das próprias UPs; e

- ✓ Construir bases de dados e sistemas integrados que contribuam para o levantamento de informações sobre o desenvolvimento da C&T em nível do MCT, permitindo comparar seu desempenho à luz dos demais Institutos da área, no Brasil e no exterior.

Sendo amplamente discutidos com a Alta Direção de cada UP antes de sua assinatura, os TCGs constituem-se em instrumentos altamente democráticos e consensuais, na medida em que se trata de uma pactuação, com premissas estabelecidas para ambas as partes: Ministério e cada Unidade de Pesquisa.

Nessa pactuação, cabe ao MCT:

- ✓ Assegurar os recursos orçamentários e financeiros necessários à execução dos programas, projetos e atividades das UPs;
- ✓ Articular-se, quando necessário, com unidades internas e externas ao Ministério para a consecução das metas pretendidas;
- ✓ Auxiliar as UPs na busca de fontes externas de recursos financeiros, quando acionado;
- ✓ Modernizar o sistema de controle, eliminando empecilhos burocráticos ao processo decisório de gestão das Unidades.

Dentro desses princípios, os TCGs consolidaram-se ao longo de quase uma década como importante instrumento de gestão interna das Unidades e como base de acompanhamento e avaliação institucional por parte do MCT.

Além disso, equipes de controle e fiscalização da Controladoria Geral da União estão utilizando o TCG como um dos instrumentos básicos para o seu relatório de avaliação de algumas Unidades, reforçando a seriedade com que esse instrumento é encarado dentro do Ministério.

Apesar desta experiência, no entanto, os TCGs estão sempre se atualizando, através de correções de eventuais distorções, omissões, avaliações imprecisas quanto aos indicadores, metas e respectivos pesos, assim como as necessidades de redirecionamento para o ano seguinte.

Em 2010, os TCGs foram assinados com todas as Unidades de Pesquisa de Administração Direta do MCT, a saber:

- ✓ CBPF- Centro Brasileiro de Pesquisas Físicas;
- ✓ CTI – Centro de Tecnologia da Informação Renato Archer;
- ✓ CETEM – Centro de Tecnologia Mineral;
- ✓ IBICT – Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia;
- ✓ INPA – Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia;
- ✓ INPE – Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais;
- ✓ INSA – Instituto Nacional do Semi-Árido;
- ✓ INT – Instituto Nacional de Tecnologia;
- ✓ LNA – Laboratório Nacional de Astrofísica;

- ✓ LNCC – Laboratório Nacional de Computação Científica;
- ✓ MAST – Museu de Astronomia e Ciências Afins;
- ✓ MPEG – Museu Paraense Emílio Goeldi; e
- ✓ ON – Observatório Nacional.

Obs.: A SCUP, neste Relatório, ainda não disponibiliza a pequena série histórica dos indicadores pactuados entre o INSA e o MCT, por duas razões: a série ainda não é expressiva para fins estatísticos e, por se tratar de uma instituição ainda em fase de implantação de sua infra-estrutura física, de pessoal técnico-administrativo e do quadro de pesquisadores, os indicadores são tratados como referências experimentais.

Análise Geral dos Indicadores Nacionais

Os indicadores utilizados nos Termos de Compromisso de Gestão são divididos em três grandes categorias:

- 1º. **Nacionais** (aplicados a todas as Unidades);
- 2º. **Focais** (específicos para grupos de Unidades com atuação em áreas similares de C&T);
- 3º. **Institucionais** (exclusivos de cada Unidade e por elas propostos).

Esses indicadores têm a pretensão de avaliar a gestão de treze (13) segmentos de ação comuns entre as UPs, dos quais seis (6) são de caráter físico-operacional, três (3) de caráter administrativo-financeiro, três (3) relativos a recursos humanos e um (1) relacionado às atividades de inclusão social, além, é claro, do desempenho específico de cada Unidade de Pesquisa do MCT. Os resultados finais podem ser visualizados nos gráficos que constituem os Anexos deste Relatório. **Porém, as tabelas, assim como os respectivos gráficos construídos para cada indicador, não têm o objetivo de estabelecer comparações de desempenho entre as Unidades de Pesquisa.** E nem devem servir para isso, dadas as diferenças de missão, objetivos, infra-estrutura, e até mesmo a cronologia de existência de cada uma. No entanto, servem para mostrar a eficiência e eficácia de gestão em relação ao ano precedente, assim como, em seu conjunto, demonstram os problemas que o MCT pode e deve auxiliar a solucioná-los.

Indicadores Físico-Operacionais

Nesta década, vem surgindo nas UPs do MCT a necessidade premente de contratação de pesquisadores e gestores qualificados para se atingir as metas pactuadas. A solução tem sido a contratação temporária de serviços de terceiros e a utilização de programas de bolsas das agências de governos locais e federal. Estas ações têm uma determinada complexidade que eventualmente pode não permitir uma governabilidade integral dos indicadores específicos escolhidos pelas UPs. Daí ser possível observar, de um ano para outro, alterações de desempenho que são refletidas numa flutuação de resultados positivos e negativos dos indicadores. Outro fator que influencia os resultados do TCG são as mudanças na direção de determinadas Unidades de Pesquisa que demandam, em alguns casos, a reestruturação de equipe de gestores, podendo introduzir alguma dificuldade no trâmite e na coleta dos dados.

Esta explanação visa dar ao leitor uma noção de que, apesar de todos os esforços empreendidos pela maioria das UPs na melhoria deste instrumento de Acompanhamento

e Avaliação Institucional, pode existir uma pequena imprecisão nos dados aqui apresentados, devido a alguma coleta que não foi acurada em sua perfeição integral. Mas pode-se garantir que estes pequenos erros não comprometem o panorama que se apresenta a seguir.

Computadas as doze Unidades de Pesquisa analisadas, as metas para os indicadores físico-operacionais tiveram resultados acadêmicos melhores em 2009 do que em 2008, incluindo o aumento dos projetos de pesquisa básica desenvolvidos. O mesmo não é revelado nas cooperações formais, tanto nacionais como internacionais, nem nos índices dos processos e técnicas desenvolvidas. Os condicionantes que expressam essa realidade são discutidos nas páginas a seguir.

Sugere-se ao leitor que estiver interessado na complexidade de interpretações dos dados apresentados aqui recorrer conjuntamente ao documento formal do TCG de cada UP, aos relatórios integrais e aos relatórios executivos que são disponibilizados anualmente ao público pelo MCT e podem ser encontrados na sua página eletrônica na internet.

IPUB – Índice de Publicação

Em 2008, pela primeira, foi pactuado este indicador no CETEM e no MAST. O resultado em 2009 apresenta variação muito alta para o CETEM (1.592%!) e nulo para o MAST. Assim este resultado do CETEM foi descartado no cálculo da variação total. Ou seja, este resultado foi considerado uma pactuação em fase experimental e espera-se que o resultado em 2010 seja mais representativo não produzindo uma variação que possa destorcer a avaliação geral.

Assumida esta distinção, o quadro a seguir revela que o resultado do IPUB para 2009 se manteve no mesmo patamar de produtividade, ou seja, em 0,5%. Observa-se também, no referido quadro, que apenas três UPs apresentaram variação negativa: o CBPF, o CTI e o ON. Essa variação percentual fica em torno de 10%, que é relativamente pequena e provavelmente suplantada com possíveis publicações ainda no prelo ou que por falhas no sistema de busca não foram computadas. Lembre-se que, para este indicador, não são computados os trabalhos apenas aceitos para publicação, mas, sim, aqueles efetivamente publicados durante o ano. Esta sistemática revela um desempenho um tanto variável, para algumas Unidades de Pesquisa, de ano para ano. Em particular, o LNA tem uma razão específica para apresentar um desempenho numa faixa muito alta (400%). Utilizando um jargão popular da área científica, trata-se de uma “estatística de pequenos números”, que produz variações aparentemente de pouco controle e previsão. Além disso, o foco institucional do LNA está na prestação de serviços à comunidade brasileira de astrônomos e na produção de instrumentação científica para Observatórios Astronômicos.

Tabela 1. IPUB – Índice de Publicação

	2008			2009			Varição (%)
	Realizado	TNSE	Obtido	Realizado	TNSE	Obtido	2009 – 2008
CBPF	246	80	3,1	226	80	2,8	-10%
CETEM*	7*	53*	0,13*	112	54	2,07	(+1.592%)*
CTI	9	114	0,08	7	106	0,07	-13%
IBICT	-	-	-	-	-	-	-
INPA	41	216	0,19	61	223	0,28	+47%
INPE	292	702	0,42	321	729	0,44	+5%
INT	-	-	-	-	-	-	-
LNA	3	10	0,3	18	12	1,5	+400%
LNCC	44	45	0,98	60	52	1,15	+17%
MAST	3*	24*	0,13*	0	23	0	0
MPEG	33	94	0,35	55	127	0,43	+23%
ON	69	51	1,35	65	54	1,2	-11%
Total	737	1.312	0,56	813	1.383*	0,59	+5,4%

* Em 2008, pela primeira, foi pactuado este indicador no CETEM e no MAST. Em função da distorção dos dados o “Total” na tabela não considera os dados destas instituições de pesquisa.

IPUB = NPSCI / TNSE

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NPSCI = N° de publicações em periódicos, com ISSN, indexados no SCI, no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnologistas e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

IGPUB – Índice Geral de Publicação

O **IGPUB**, em 2009, apresentou uma variação positiva de **+4%** com relação a 2008. Considerando o grau de previsibilidade, em termos estatísticos, este resultado (próximo de zero) é de certa maneira semelhante ao encontrado na mesma variação entre os anos 2008 e 2007, que apresentou uma variação negativa de **-2%** (próximo de zero). Ou seja, como esta diferença está em torno de zero, pode-se inferir que o indicador tem se apresentado com um alto nível de previsão, o que colabora na sua pactuação dos novos TCGs. Os resultados mais afastados de zero, alcançados pelo IBICT (**+208%**), LNA (**+60%**) e CETEM (**-40%**), podem revelar maior nível de não previsibilidade deste indicador, visto que as três instituições têm missões mais voltadas para a prestação de serviços e instrumentação científica (caso do LNA) do que a produção acadêmica tradicional (divulgados por intermédio de artigos científicos) que é altamente dependente de questões com menor governabilidade, como as decisões de *referees* das revistas, sazonalidade da realização de congressos e demais atividades relacionadas ao *modus operandi* da academia científica. Os pesquisadores dos Institutos que desenvolvem pesquisas em Astronomia (ON, LNA) foram muito motivados em consolidar e divulgar suas pesquisas em 2009, o Ano Internacional da Astronomia. O reflexo dessa atividade se reflete nos índices positivos mostrados para estas instituições nessa tabela.

Tabela 2. IGPUB – Índice Geral de Publicação

	2008			2009			Varição (%)
	Realizado	TNSE	Obtido	Realizado	TNSE	Obtido	2009 - 2008
CBPF	268	80	3,35	251	80	3,14	-6%
CETEM	181	53	3,42	112	54	2,07	-40%
CTI	137	114	1,20	119	106	1,12	-7%
IBICT	22	34	0,65	67	34	2,0	+208%
INPA	386	216	1,80	551	223	2,55	+42%
INPE	1.748	702	2,49	1.780	729	2,44	-2%
INT	160	193	0,83	120	174	0,69	-17%
LNA	13	10	1,30	25	12	2,08	+60%
LNCC	110	45	2,44	154	52	2,96	+21%
MAST	71	24	2,96	60	23	2,6	-12%
MPEG	247	94	2,63	348	127	2,7	+3%
ON	113	51	2,22	128	54	2,4	+8%
Total	3.456	1616	2,14	3.715	1.668	2,23	+4%

$IGPUB = NGPB / TNSE$

Unidade: N° de publicações por técnico, com duas casas decimais.

NGPB = (N° de artigos publicados em periódicos com ISSN indexados no SCI ou em outro banco de dados) + (N° de artigos publicados em revista de divulgação científica nacional ou internacional) + (N° de artigos completos publicados em congresso nacional ou internacional) + (N° de capítulos de livros), no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs.: Consideradas somente as publicações e textos efetivamente publicados no ano de 2008. Ou seja, não são computadas pesquisas finalizadas cujos resultados encontram-se no prelo dos veículos de divulgação.

PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

A tabela 3 revela um decréscimo da formalização das cooperações internacionais de 2009 em relação a 2008 de cerca de **-26%**. Este quadro reverte o resultado ocorrido entre 2008 e 2007, no qual o comportamento médio de desempenho foi **+17%** superior entre esses dois anos. Este comportamento tem oscilado nos últimos três anos (a mesma variação entre 2007 e 2006 foi negativa de **-8,6%**). A tabela 3 também aponta para uma redução ou manutenção dos mecanismos formais de cooperação internacional para maioria dos institutos de pesquisa. São nove UPs que apresentam resultado negativo ou nulo. Por outro lado, com exceção do ON, os resultados positivos não são de grande expressividade (OBS.: o ON e o LNA, ambos com valores positivos, têm a Astronomia como o campo de pesquisa principal. Sabe-se o quanto a comunidade de astrônomos atua de forma cooperativa em atividades de ações cooperativas internacionais, utilizando de infraestrutura e observatórios construídos e gerenciados por vários países). Alerta-se para não confundir esse indicador como um termômetro da internacionalização da pesquisa realizada pelas UPs. Ele apenas revela a formalização das cooperações institucionais. Existem outros mecanismos para análise da internacionalização dos resultados das pesquisas que não são tratados neste indicador (revistas indexadas com referees internacionais, participação individual dos pesquisadores em redes internacionais de pesquisa apoiadas por organismos internacionais etc).

Tabela 3. PPACI – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional

	Realizado		
	2008	2009	Variação (%)
CBPF	28	28	0
CETEM	21	12	-43%
CTI	25	19	-24%
IBICT	21	4	-81%
INPA	73	37	-49%
INPE	58	38	-35%
INT	13	15	+15%
LNA	10	11	+10%
LNCC	20	19	-5%
MAST	4	4	0
MPEG	43	33	-23%
ON	20	28	+40%
Total Geral	336	248	-26%

PPACI = NPPACI

Unidade: N° de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal

NPPACI = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa. Em apêndice próprio, deve ser apresentada lista com o nome e o país das instituições estrangeiras. No caso de organismos internacionais, será omitida a referência a país.

Obs.: Consideram-se apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições estrangeiras. Ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo, excluindo-se, portanto, aqueles programas e projetos que dependem da assinatura de um documento institucional. Como documento institucional / formal entende-se, também, cartas, memos e similares assinados / acolhidos pelos dirigentes da instituição nacional e sua respectiva contraparte estrangeira.

O decréscimo em 2009 (de **-49%** da cooperação internacional) no **INPA** 2009 se deu por conta da redução expressiva no número de cartas-convite ocasionada pela edição da IN82/Conselho Nacional de Imigração, que exige formalização de expedição científica pelo CNPq mesmo para as atividades reguladas por meio de acordos de cooperação formais.

A série histórica das atividades de cooperação internacional no **CETEM** tem-se mantido, em torno de 20 convênios, com certa diversidade global. Europa e América do Sul são os pontos focais, mas organizações internacionais da UNIDO e o CYTED fazem parte dessas ações, além das cooperações com países mais distantes como a Austrália e o Canadá. A variação, ocorrida em 2009 (de **-43%** mostrada na tabela 3), é proveniente da redução para 12 no total de acordos de cooperação, em função de uma revisão que teve por finalidade atualizar ou encerrar ações oficiais internacionais que de fato já não estavam mais ativas ou que não existia interesse das partes em continuá-las.

O decréscimo (de **-81%** mostrado na tabela 3) em 2009 do **IBICT**, embora se apresente muito alto, na realidade é fruto de uma “estatística de pequenos números”. Tradicionalmente a série histórica apontava para uma média de 15 cooperações internacionais. No ano de 2008 foi computado um valor excepcional (21 cooperações). Em 2009, critérios mais rigorosos para caracterizar as formalizações das cooperações reduziram este número para 4, redundando nesta aparente alta redução no valor da variação.

PPACN – Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

Como pode ser observado na tabela 4, a cooperação nacional em 2009 decresceu em sete UPs com relação a 2008 e cresceu em quatro delas. Com exceção do IBICT, que apresenta uma redução de **-42%**, e do CETEM com **-19%**, estas variações estão em torno de 10%, tanto para valores positivos, como negativos. O acréscimo das cooperações nacionais do IBICT é resultado do início dos contratos com as bibliotecas do Brasil para renovação dos Acordos de Cooperação Técnica referentes à BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações) e ao CCN (Catálogo Coletivo Nacional de publicações seriadas). O acréscimo das cooperações nacionais do CETEM reflete um aumento de interações com outros ministérios, em especial os acordos e convênios com o Ministério de Minas e Energia. O cômputo geral de todas as Unidades decresceu em **-9%**, representando uma reversão do que ocorrera entre 2008 e 2007, quando houve um acréscimo de **+17%**. Este comportamento também tem sido oscilante entre valores positivos e negativos (entre 2007 e 2006 foi de **-9%**). O atual resultado negativo de **-9%**, também não pode ser simplesmente analisado como uma redução efetiva dos mecanismos efetivos de cooperação interinstitucional com as demais instituições no território nacional: existem vários mecanismos de cooperação entre pesquisadores e grupos de pesquisas que não são efetivamente formalizados, a exemplo das participações em redes de pesquisa, apoiadas por agências de fomento no país, tanto federais como estaduais.

Tabela 4. PPACN - Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional

	Realizado		
	2008	2009	Variação (%)
CBPF	32	34	+6%
CETEM	32	26	-19%
CTI	65	65	0
IBICT	129	75	-42%
INPA	118	130	+10%
INPE	76	66	-13%
INT	167	154	-8%
LNA	19	21	+11%
LNCC	65	62	-5%
MAST	30	29	-3%
MPEG	140	124	-11%
ON	38	41	+8%
Total Geral	911	827	-9%

PPACN = NPPACN

Unidade: N° de Programas, Projetos e Ações, sem casa decimal

NPPACN = N° de Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, no ano, a serem listados pela Unidade de Pesquisa.

Obs.: Consideram-se apenas os Programas, Projetos e Ações desenvolvidos em parceria formal com instituições nacionais, ou seja, que estejam em desenvolvimento efetivo, excluindo-se, portanto, aqueles programas e projetos que dependem da assinatura de um documento institucional.

PcTD - Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos

O PcTD mede, em linhas gerais, a capacidade das Unidades em gerar tecnologia, e, por isso, tem peso maior naquelas Unidades de Pesquisa com maior vertente tecnológica. Da tabela 5 abaixo, com exceção do LNCC, se observa que o desempenho

deste indicador em 2009 foi negativo nas demais Unidades de Pesquisa. A série histórica do indicador PcTD no INPA até 2008 se apresentava em um patamar igual ou abaixo de 0,26. O resultado do INPA, alcançado em 2009, apresenta um fator multiplicativo de 5, revelando um aumento muito expressivo. Ao analisar a tabela 5 abaixo se observa que o TNSE do INPA foi reduzido de 79 para 10. Esta redução promoveu um novo patamar que distorceu o resultado comparativo para os propósitos desta análise. Assim, no resultado dos “totais”, expressos nesta tabela, tanto para 2008 como para 2009, foram descartados os valores apresentados pelo INPA. Esta mesma tabela, que apresenta os resultados comparativos entre os anos 2008 e 2007 e entre os anos 2007 e 2006, apresentava o mesmo crescimento de **+34%**. Mudanças de ano para ano já são esperadas devido ao aspecto imprevisível das questões referentes à inovação tecnológica e toda a burocracia de registrar ou patentear invenções. Isso normalmente ocorre devido à falta de previsão do término dos processos e técnicas anteriormente computados para compor o índice. Mas o resultado apresentado para a variação entre os anos 2009 e 2008 surpreendeu, visto que reverteu para valores negativos para quase todas as UPs, mesmo tendo elas iniciado políticas de apoio à inovação como prioridade de ação para a pesquisa aplicada, com participação em Núcleos de Inovação Tecnológica ainda em fase de implantação. Esperam-se, para o futuro, uma recomposição deste indicador para se atingirem valores positivos.

Tabela 5. PcTD – Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos

	2008			2009			Variação (%) 2008 - 2007
	Realizado	TNSE	Obtido	Realizado	TNSE	Obtido	
CBPF	17	17	1	12	17	0,7	-30%
CTI	44	114	0,39	35	106	0,33	-15%
CETEM	63	53	1,19	46	54	0,85	-29%
IBICT	-	-	-	-	-	-	-
INPA*	5	79	0,06	12	10*	1,2	+19.900%
INPE	638	310	2,06	370	312	1,19	-42%
INT	225	193	1,17	140	174	0,81	-31%
LNA	-	-	-	-	-	-	-
LNCC	26	21	1,24	25	16	1,56	+26%
MAST	-	-	-	-	-	-	-
MPEG	-	-	-	-	-	-	-
ON	-	-	-	-	-	-	-
Total	1018	787	1,29	628	679	0,92	-29%

- Para efeitos comparativos, o resultado do PcTD obtido pelo INPA foi descartado pela mudança de escala produzida com o novo denominador TNSE apresentado no cálculo de 2009.

$$\text{PcTD} = \text{NPTD} / \text{TNSE}_t$$

Unidade: N° por técnico, com duas casas decimais.

NPTD = N° total de processos, protótipos, softwares e técnicas desenvolvidos no ano, medido pelo n° de relatórios finais produzidos.

TNSE_t = \sum dos Técnicos de nível superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Obs.: Os técnicos deste indicador são listados no relatório anual da Unidade de Pesquisa com seus respectivos cargos/funções. Exclui-se, neste indicador, o estágio de homologação do processo, protótipo, software ou técnica que, em algumas UPs, se segue à conclusão do trabalho. Tal estágio poderá, eventualmente, constituir-se em indicador específico para a UP. Da listagem comprobatória deverão constar os nomes dos responsáveis.

PPBD - Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

O PPBD é um índice que tem peso maior nas UPs de viés mais acadêmico. Daí não ser pactuado pelas UPs que têm uma atuação voltada para inovação tecnológica ou de serviços com fins sócio-econômicos. O índice geral foi **+14%** superior ao gerado em 2008, conforme se observa na Tabela 6. Como destaque, vale ressaltar a atuação do INPA (+58%) que influenciou sobremaneira nesse resultado positivo. Esta variação tem sido positiva nos últimos anos. Na variação dos dois anos subsequentes (2008-2007) a variação total também foi positiva, em torno de **+8%**. Este aumento do índice se deu em grande parte em função da aprovação de novos projetos captados de fontes externas, com destaque para os editais das agências de fomento governamentais.

Tabela 6. PPBD – Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos

	2008			2009			Varição (%)
	Realizado	TNSE	Obtido	Realizado	TNSE	Obtido	2009 - 2008
CBPF	40	80	0,5	40	80	0,5	0
CTI	-	-	-	-	-	-	-
CETEM	-	-	-	-	-	-	-
IBICT	-	-	-	-	-	-	-
INPA	169	172	0,98	186	120	1,55	+58%
INPE	-	-	-	-	-	-	-
INT	-	-	-	-	-	-	-
LNA	-	-	-	-	-	-	-
LNCC	132	45	2,93	129	43	3	+2%
MAST	26	24	1,08	25	23	1,1	+2%
MPEG	110	94	1,17	136	127	1,07	-9%
ON	64	51	1,25	74	54	1,4	+12%
Total	541	466	1,16	590	447	1,32	+14%

PPBD = PROJ / TNSE

Unidade: N° de projetos por técnico, com duas casas decimais.

PROJ = N° de projetos desenvolvidos no ano.

TNSE = \sum dos Técnicos de Nível Superior vinculados diretamente à pesquisa (pesquisadores, tecnólogos e bolsistas), com doze ou mais meses de atuação na Unidade de Pesquisa/MCT completados ou a completar na vigência do TCG.

Indicadores Administrativo-Financeiros

APD - Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

O **APD** mede a capacidade da UP em destinar recursos de seu orçamento de custeio e capital em projetos científicos e tecnológicos, e seu comportamento geral em 2009 foi cerca de **-3%** inferior ao perfil de 2008 (Tabela 7), revertendo o comportamento positivo de **+1%** na variação entre 2008 e 2007. Esta variação também tem apresentado comportamento oscilante entre índices positivos e negativos nos últimos anos. Entre 2007 e 2006 o resultado geral foi idêntico ao atual: negativo e em torno de **-3%**. Estas variações acontecem e têm grande influência de capacitação de recursos externos. As Unidades de Pesquisa do MCT também têm tido apoio dos Fundos Setoriais e outras fontes de financiamento que destinam recursos para aplicação

exclusiva em projetos de pesquisa científica e tecnológica ou para a recuperação e expansão de infra-estrutura básica para a pesquisa.

Este indicador precisa ser avaliado relativizando o “tamanho” institucional. Analisando a tabela 7, a redução apresentada na maioria dos institutos (oito Unidades de Pesquisa apresentam índices negativos) pode refletir o aumento dos custos de manutenção (energia, segurança, informática, etc.) que vem ocorrendo no país inteiro. É interessante observar a situação contrária (os valores positivos): os dois institutos com maior índice positivo, o INPA (+42%) e INPE (+32%) são instituições com orçamentos relativamente bem maiores que os demais, mesmo assim foram os índices mais altos. Uma das razões que explicam esse resultado é a capacidade destas instituições de obter recursos de outras fontes para a pesquisa científica propriamente dita (Amazônia é uma das prioridades nacionais e a pesquisa na área espacial tem custos muito altos e quando os grandes projetos são executados, os investimentos refletem sua dimensão). As outras duas instituições com valores positivos (CBPF e INT) em 2009 passaram por grandes investimentos na construção e modernização dos laboratórios de caracterização de materiais.

Tabela 7. APD – Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento

	Realizado (%)		
	2008	2009	Varição (%)
CBPF	31	38	+23%
CETEM	24	20	-17%
CTI	55	36	-35%
IBICT	63	47	-25%
INPA	28	40	+43%
INPE	54	71	+32%
INT	59	70	+19%
LNA	60	58	-3%
LNCC	42	41	-2%
MAST	47	36	-23%
MPEG	29	15	-48%
ON	74	64	-14%
Média Geral	47,2%	44,6%	-5,5%

$$APD = [1 - (DM / OCC)] * 100$$

Unidade: %, sem casa decimal.

DM = \sum das despesas com manutenção predial, limpeza e conservação, vigilância, informática, contratos de manutenção com equipamentos da administração e computadores, água, energia elétrica, telefonia e pessoal administrativo terceirizado, no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 100 / 150.

Obs. Consideram-se todos os recursos oriundos das dotações de Outros OCC, das fontes 100 e 150, efetivamente empenhados e liquidados no período.

RRP – Relação entre Receita Própria e OCC

A tabela 8 revela um resultado que vem se repetindo nos últimos anos. Todas as Unidades de Pesquisa vêm tendo sucesso na obtenção de recursos provenientes de outras fontes, além dos seus recursos de capital e custeio pré-estabelecidos em seus orçamentos anuais. O ano de 2008 praticamente dobrou a captação externa e em 2009

chegou a 75%, mostrando a grande capacidade na busca de valores extra-orçamentários. A redução apresentada em 2009 em parte se explica em função de vários projetos capitados junto à FINEP em 2008 ainda se encontrarem em fase de execução em 2009 (a exemplo da construção dos novos laboratórios com comissionamento de equipamentos de alta tecnologia e de alto custo). Merecem destaque o CBPF (68% com variação de +172%) e o INT (179%), que em 2009 avançaram expressivamente em avançados laboratórios de caracterização de materiais das elaboradas técnicas contemporâneas e de nível internacional.

Esse resultado se deve, primeiro, em função do aproveitamento das oportunidades surgidas junto às agências de fomento e ao apoio da SCUP; segundo, ao empenho dos pesquisadores na busca de recursos para a execução de seus projetos; terceiro, à concessão de recursos do CT-Infra, destinados à construção e manutenção de oficinas e laboratórios.

Tabela 8. RRP – Relação entre Receita Própria e OCC

	Realizado (%)		
	2008	2009	Variação (%)
CBPF	25	68	+172%
CETEM	80	53	-34%
CTI	236	155	-34%
IBICT	64	74	+16%
INPA	34	47	+38%
INPE	49	15	-69%
INT	179	193	+8%
LNA	77	33	-57%
LNCC	83	51	-39%
MAST	104	69	-34%
MPEG	99	38	-62%
ON	141	104	-26%
Média Geral	97,6%	75%	-23%

$$RRP = RPT / OCC * 100$$

Unidade: % sem casa decimal

RPT = Receita Própria Total incluindo a Receita própria ingressada via Unidade de Pesquisa, as extra-orçamentárias e as que ingressam via fundações, em cada ano (inclusive Convênios e Fundos Setoriais e de Apoio à Pesquisa).

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

IEO - Índice de Execução Orçamentária

Em 2009, o resultado geral foi +1,2% superior ao do ano anterior (Tabela 9). Sete institutos melhoraram o desempenho, sendo cinco delas em torno ou acima de 10%. Esta é uma situação de real aditamento com relação a 2008, que teve como resultado geral um índice negativo de -12,6% inferior ao do ano de 2007. As razões não obedecem um padrão único, como se observa nos relatos a seguir:

CBPF: Se considerados os processos de empenho em andamento, o CBPF executou 100% do orçamento destinado a 2009. Destacam-se, ainda, repasses orçamentários do MCT não previstos no orçamento, gerando a variação observada no resultado da meta.

Cumpra assinalar que esses recursos adicionais foram essenciais para a ampliação e manutenção das atividades institucionais.

CETEM: Em 2009, as dificuldades para atingir a meta pactuada residiram no acúmulo de tarefas dos setores de compras, licitações e contratos, contabilidade e orçamento que se concentraram no segundo semestre tendo, contudo, sido empenhados 98% do orçamento que ficarão de ser liquidados em início de 2010 em restos a pagar.

CTI: Em 2009, foram empenhados 96% dos recursos da dotação orçamentária. A execução orçamentária sofreu impacto negativo devido a: descentralizações de recursos de Secretarias do MCT creditadas sem tempo hábil para sua completa execução; atraso de algumas licitações em função de atendimento às exigências do Núcleo de Assessoramento Jurídico da AGU; complexidade na contratação de serviços de engenharia; alterações na Instrução Normativa do Ministério do Planejamento, que trata da contratação de serviços, que obrigaram a revisão de editais; aposentadoria de servidor em função crítica da área de compras.

IBICT: Em 2009, houve um maior empenho institucional para a execução orçamentária e se conseguiu elevar significativamente este índice. Ao contrário de 2008 que teve queda significativa em função de atrasos em licitações ou na conclusão das análises da Consultoria Jurídica.

INPA: Em 2009, a execução não foi liquidada em sua totalidade, pois o INPA efetuou um número bastante significativo de obras, algumas ainda se estenderam no ano seguinte, principalmente as iniciadas no segundo semestre, com prazos previstos para 2010, quando da quitação e liquidação desses recursos.

INPE: Mesmo com o cancelamento de processos de licitação por causa de mudanças de critérios e exigências do Núcleo de Assessoria Jurídica (NAJ) da ordem de R\$ 20 milhões, a liquidação do orçamento foi significativa graças a ações de gestão para solucionar as exigências do NAJ.

INT: Meta de 2009 não foi atingida em função da demora dos processos licitatórios da unidade Nordeste (CETENE), uma unidade em consolidação que se depara com as dificuldades usuais da construção gerencial de qualquer instituição recém criada.

LNA: O Índice de Execução Orçamentária atingido ficou muito abaixo do pactuado. Na ação mais dedicada às atividades-fim, a grande maioria dos recursos não empenhados se refere à importação de equipamento que não se efetivou. Alguns processos de compra foram empenhados, mas os itens adquiridos não foram entregues, resultando em não liquidação dos recursos.

LNCC: Em 2009, 19% ficaram em restos a pagar. Ou seja, efetivamente apenas 1% não foi executado. O LNCC passou por um processo de adaptação dos procedimentos internos associados à utilização do Núcleo de Assessoria Jurídica (NAJ/RJ), desde que passou a não contar com assessoria jurídica própria, que resultou em significativos atrasos na finalização dos processos de compra e pagamento de serviços.

MAST: A execução dos valores pertinentes a custeio e capital do 1º semestre demonstrou parcialmente a realidade operacional e financeira da unidade, uma vez que

inúmeros serviços foram contratados e empenhados no período, mas somente foram liquidados no 2º semestre. O índice inferior a 100% na execução anual foi provocado pela realização de licitações de alto valor, ocorridas no final do ano, que acabou gerando restos a pagar para 2010.

MPEG: Meta abaixo da pactuada; foram executados 81%, dos recursos recebidos via MCT (F. 0100, 0150 e Crédito Suplementar); considerando ainda que 13% do orçamento institucional permaneceram em restos a pagar, a soma desses percentuais atingiu 94%, restando apenas 6% de saldo não utilizado.

ON: Todo o orçamento autorizado pela LOA mais os destaques orçamentários, que totalizaram recursos no valor de R\$ 8.966.171,10, foi empenhado em despesas, restando apenas a parcela de R\$ 572.409,48 (6,3 %) de restos a pagar.

Tabela 9. IEO – Índice de Execução Orçamentária

	Realizado (%)		
	2008	2009	Varição (%)
CBPF	76	86	+13%
CTI	88	79	-10%
CETEM	81	84	+4%
IBICT	88	95	+8%
INPA	86	77	-10%
INPE	76	84	+10%
INT	89	83	+11%
LNA	77	72	-7%
LNCC	82	80	-2%
MAST	78	91	+17%
MPEG	84	81	-4%
ON	93	94	+1%
Média Geral	83%	84%	+1,2%

IEF = RFE / OTA * 100

Unidade: % sem casa decimal

RFE = Recursos financeiros executados (fonte 100 + fonte 150), incluindo pessoal

OTA = Orçamento Total Aprovado (fonte 100 e 150), incluindo pessoal

VOE/OCCe*100

Indicadores de Recursos Humanos

ICT - Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento

Este indicador avalia a capacidade da instituição de pesquisa implementar programas de capacitação de seus servidores. Dos três indicadores relativos a Recursos Humanos, este é o único que é contabilizado no sistema de avaliação anual que atribui uma Nota/Conceito desempenho. Observa-se que as direções das Unidades de Pesquisa do MCT são sensíveis a esta necessidade de aperfeiçoamento e, nos últimos anos, não tem ocorrido falta de recursos no orçamento institucional para apoiar programas de treinamento de uma maneira geral, em especial para atender a melhoria do quadro de gestão, incluindo os tradicionais cursos de língua e informática. A grande dificuldade tem sido na liberação de servidores de gestão para participar de cursos de mais longa duração, em função da redução do número de servidores neste quadro funcional,

tornando crítica ou até mesmo impossibilitando a liberação do servidor em horário de expediente, pela absoluta falta de reposição desta força de trabalho.

Em 2009, oito instituições de pesquisa tiveram este índice com variação positiva, com destaque ao CETEM e ao INT que “mudaram de escala” para percentuais na casa das centenas. Analisando a tabela como um todo, a média destes investimentos tem sido em torno de 1,5%, com uma variação positiva para grande maioria.

Tabela 10. ICT – Índice de Capacitação e Treinamento

	Realizado (%)		
	2008	2009	Varição (%)
CBPF	1,7	1	-41%
CTI	1,9	2,33	+23%
CETEM	0,29	1,81	+524%
IBICT	0,2	0,4	+100%
INPA	2,67	2,2	-18%
INPE	0,81	0,79	-3%
INT	2	4	+100%
LNA	1,15	1,47	+28%
LNCC	1,29	1,5	+16%
MAST	0,8	1,1	+38%
MPEG	1,7	1,4	-18%
ON	1,7	1,8	+6%
Média Geral	1,35%	1,65%	+22,22%

ICT = ACT / OCC * 100

Unidade: %, com duas casas decimais

ACT = Recursos financeiros aplicados em capacitação e treinamento no ano.

OCC = A soma das dotações de Custeio e Capital, inclusive as das fontes 150 / 250.

Obs: Incluem-se despesas com passagens e diárias em viagens cujo objetivo foi participar de cursos, congressos, simpósios e workshops, além de taxas de inscrição e despesas com instrutores (desde que pagos para ministrarem cursos e treinamento para servidores da UP), excluídos, evidentemente, dispêndios com cursos de pós-graduação oferecidos pela entidade.

PRB – Participação Relativa de Bolsistas

Conforme pode ser observado nos relatórios executivos disponibilizados ao público na página do MCT na Internet, o desempenho institucional das UPs é avaliado por uma escala de intervalo de notas entre 0 e 10, aos quais se atribuem conceitos de qualidade (Fraco; Insuficiente; Satisfatório; Bom; Muito Bom; e Excelente). A nota geral anual advém do cômputo individualizado de cada indicador ao qual está associado um peso relativo. Alguns indicadores não têm peso relativizado e, portanto, não têm efeito na nota de desempenho. Esses indicadores servem para complementar as informações e o esforço institucional para atingir sua missão. De certo modo, esse grupo de indicadores não permite governabilidade integral para os gestores das UPs, sendo esse um dos motivos para não terem pesos e não contribuírem para a nota de desempenho final. Este é o caso da participação de bolsistas nos projetos de pesquisa das UPs, que no TCG são relativizados em relação ao número de servidores de carreira.

O PRB é um indicador que pode dar uma visão do grau de interação com os programas de pós-graduação, da contribuição das UPs na formação de recursos humanos para o país e, até mesmo, da necessidade de novos cientistas para desenvolverem as metas dos projetos de pesquisas a serem executados.

Os bolsistas computados no PRB são os integrantes do Programa de Capacitação Institucional - PCI, do MCT e categorias equivalentes, não sendo considerados aqueles que possuem bolsas de mestrado ou doutorado (Tabela 11).

Em 2009, o comportamento do perfil geral dos Institutos de Pesquisa foi **-4,2%** em relação a 2008. Em contraste com os resultados encontrados entre os anos 2008 e 2007 e entre os anos 2007 e 2006 que, coincidentemente, ambos resultaram em um valor positivo de **+13,5%** (uma mera coincidência numérica). A razão para percentuais negativos reside na não utilização integral da quota do programa PCI ou na redução de quota de bolsas de outras fontes de fomento. De um modo geral, as Unidades de Pesquisa otimizam ao máximo a utilização de suas respectivas quotas de bolsas.

Tabela 11. PRB – Participação Relativa de Bolsistas

	Realizado (%)		Variação (%)
	2008	2009	
CBPF	18	19	+6%
CTI	50	48	-4%
CETEM	53	40	-25%
IBICT	25	20	-20%
INPA	92	74	-20%
INPE	18	21	+17%
INT	48	57	+19%
LNA	27	27	0
LNCC	44	49	+11%
MAST	34	31	-9%
MPEG	28	31	+11%
ON	16	17	+6%
Média Geral	37,75	36,17%	-4,2%

$$\text{PRB} = \text{NTB} / \text{NTS} * 100$$

Unidade: % sem casa decimal

NTB = Somatório dos bolsistas (PCI, RD etc.), no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras no ano.

PRPT - Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

Semelhantemente ao indicador anterior, à participação de pessoal terceirizado não é atribuída um peso relativo e não contribui para nota geral/conceito final. O PRPT, por sua vez, dá um panorama da terceirização que é necessária para que as metas institucionais sejam atingidas por intermédio da situação numérica comparativa entre pessoal interno e externo e os compromissos institucionais de pagamento a terceiros.

Em 2009, o resultado geral apontou para um aumento (variação percentual média) de **+13%** em relação a 2008, conforme se observa na Tabela 12. Este aumento vem sendo gradativo nos últimos anos. Esta mesma relação entre 2008 e 2007 foi de **+6%**. Uma situação oposta ao ano de 2007, quando este dado foi de **-1,1%**, ou seja, um valor inferior a 2006. Este aumento, de certa maneira, já seria esperado em função da redução anual de pessoal efetivo das Unidades de Pesquisa, devido ao envelhecimento do quadro de pesquisadores e gestores: aposentadorias, falecimentos, solicitação de licenças, mudanças de emprego; incipiente abertura de concursos para novas vagas; e à

expansão de atividades de pesquisa em novas linhas e metas institucionais, tanto de serviços como de desafios científicos e tecnológicos.

Tabela 12. PRPT – Participação Relativa de Pessoal Terceirizado

	Realizado (%)		Variação (%)
	2008	2009	
CBPF	39	38	-3%
CTI	81	91	+12%
CETEM	56	50	-11%
IBICT	73	66	-10%
INPA	37	38	+3%
INPE	14	74	+429%
INT	21	30	+43%
LNA	36	36	0
LNCC	53	54	+2%
MAST	53	51	-4%
MPEG	41	42	+2%
ON	36	38	+6%
Média Geral	45%	51%	+13%

$$\text{PRPT} = \text{NPT} / \text{NTS} * 100$$

Unidade: % sem casa decimal

NTB = Somatório do pessoal terceirizado no ano.

NTS = N° total de servidores em todas as carreiras no ano.

Indicador de Inclusão Social

Introduzido em 2003, esse Indicador ainda necessita de grande aprimoramento, principalmente pelo fato de ser difícil se atingir um consenso da concepção do termo “inclusão social” no contexto das ações e repercussões do avanço do conhecimento científico e tecnológico. Nessa fase experimental e em função da multiplicidade de atuações das Unidades de Pesquisa, o indicador está sendo adotado de uma forma livre, segundo o entendimento de cada UP, conforme denotam as situações a seguir:

- ✓ CBPF – Programas e Projetos Diretos para a Sociedade;
- ✓ CTI – Número de Projetos na Área de Inclusão Social, comportando projetos na área de Saúde (POMED), informática e inclusão digital (e-GOIA), atração de novas empresas em processos econômicos (Ecossistema Tecnológico de Campinas); OLPC (*One Lap Top per Child*); *Free/Livre/Open Software* para prefeituras e pelo projeto *Auxilis*;
- ✓ CETEM – Número de pequenas e médias empresas atendidas no ano;
- ✓ IBICT – Número de cartilhas sobre tecnologias apropriadas distribuídas;
- ✓ INPA – Número de projetos voltados para a melhoria das condições sociais de populações carentes;

- ✓ INPE – Número médio de visitas mensais orientadas para a divulgação popular e educacional no Instituto (Este indicador está sendo substituído e já não foi pactuado em 2009);
- ✓ INT – Número de projetos de responsabilidade social corporativa (inclui cursos, treinamentos a terceiros e filhos de servidores, reciclagem de garrafas PET, tecnologia solidária, projeto de implantação de fábricas em municípios menores, projetos de implantes ortopédicos, primeiro emprego etc);
- ✓ LNA – Número de palestras ministradas em escolas públicas por seus servidores, estudantes atendidos, treinamento de professores da rede pública, programas especiais de divulgação científica junto a comunidades de idosos etc;
- ✓ LNCC – Índice de Beneficiários por Evento (IBE), a exemplo de cursos de alfabetização digital organizados pelo Laboratório;
- ✓ MAST – Número de pessoas atendidas nas atividades de divulgação científica e tecnológica;
- ✓ MPEG – Número de pessoas atendidas em atividades de extensão voltadas para as comunidades carentes;
- ✓ ON – Número de ações educativas nas áreas de atuação do ON, em escolas do ensino público.

Como se vê, as atividades direcionadas à inclusão social abrangem divulgação, educação e extensão nas áreas de C&T das diversas Unidades e, assim, torna-se difícil estabelecer uma comparação de ações entre as UPs. Uma primeira tentativa foi estabelecida junto à Secretaria de Inclusão Social do MCT para uma melhor representatividade e efetividade deste indicador, dentro da política maior estabelecida pelo Ministério para a matéria, mas, decorrido cerca de um ano meio dos primeiros contatos, não se chegou a um consenso.

Comentários finais

A análise final dos resultados apresentados pelas Unidades de Pesquisa e compilados pela SCUP, mais uma vez traduz a dificuldade, como também o esforço, que os dirigentes e pesquisadores empreenderam para atingirem as metas pactuadas, evidenciadas nas tabelas constantes do presente documento.

No entanto, não resta dúvida que o TCG representa, tanto para o MCT como para as Unidades de Pesquisa a ele subordinadas, um importantíssimo instrumento de acompanhamento e avaliação da gestão a que elas são submetidas, permitindo, assim, não só uma maior aproximação com o Ministério por intermédio do melhor conhecimento das pesquisas e das dificuldades enfrentadas por cada uma, como também das tendências e rumos a serem reforçados ou corrigidos através das orientações do MCT.

Com isso, o Ministério tem condições de auxiliar os seus Institutos, de maneira mais racional, na solução de seus problemas e na condução de sua missão, ao tempo em

que proporciona à sociedade uma visão transparente dos resultados obtidos com as aplicações de recursos públicos nessas instituições.

Em 2009, quatro Unidades de Pesquisa obtiveram conceito **EXCELENTE** no Termo de Compromisso de Gestão: INT, LNA, MAST e ON. As demais Unidades de Pesquisa se posicionaram na seguinte escala conceitual decrescente: quatro UPs receberam o conceito **MUITO BOM**: CBPF, CTI, INPE e MPEG; três UPs o conceito **BOM**: CETEM, INPA e LNCC; e o conceito **SATISFATÓRIO**: IBICT.

Cabe ressaltar neste escalonamento a mudança expressiva no conceito obtido pelo INT. Este instituto obteve o conceito mais baixo em 2008, resultado de condições adversas que enfrentou com relação ao mercado, que impactou naquele ano as empresas que influenciam em alguns dos indicadores utilizados. Esse quadro externo ao INT resultou na necessidade dessa instituição reestruturar e readaptar serviços laboratoriais que alimentavam esses indicadores que influenciaram no resultado da nota geral obtida naquele ano. É com satisfação que observamos significativa mudança do conceito **SATISFATÓRIO** de 2008 para **EXCELENTE** em 2009.

O resultado **SATISFATÓRIO** do IBICT é consequência do mal desempenho de alguns indicadores que estão expressos no seu quadro de notas do Relatório Executivo 2009, disponibilizado na página da internet do MCT. As razões para este performance estão descritas no relatório anual do IBICT, também a disposição nesta página da internet.

Sobre esta problemática vivenciada pelo INT em 2008 cabe uma observação sobre a escolha dos indicadores que norteiam o TCG. Apesar de se escolher um grupo de indicadores utilizados tradicionalmente pelas agências de fomento, alguns outros são escolhidos em consenso com as UPs em função de suas missões e especificidades institucionais. Algumas dessas escolhas, por vezes, têm caráter sazonal de governabilidade que não são perceptíveis na ocasião de suas propostas. Daí, ser necessário que a direção, juntamente com seus gestores e membros de seus Conselhos Técnicos Consultivos, revejam sua capacidade de realmente aferir sua eficiência e compatibilidade para alcançar as metas específicas para as quais os indicadores foram estabelecidos.

Desta forma, o TCG tem um corpo estável em termos de refletir a gestão com o passar dos anos e um caráter dinâmico no tocante à escolha de alguns indicadores que traduzem o ambiente dinâmico da pesquisa em resposta às demandas de governo e da sociedade em geral.

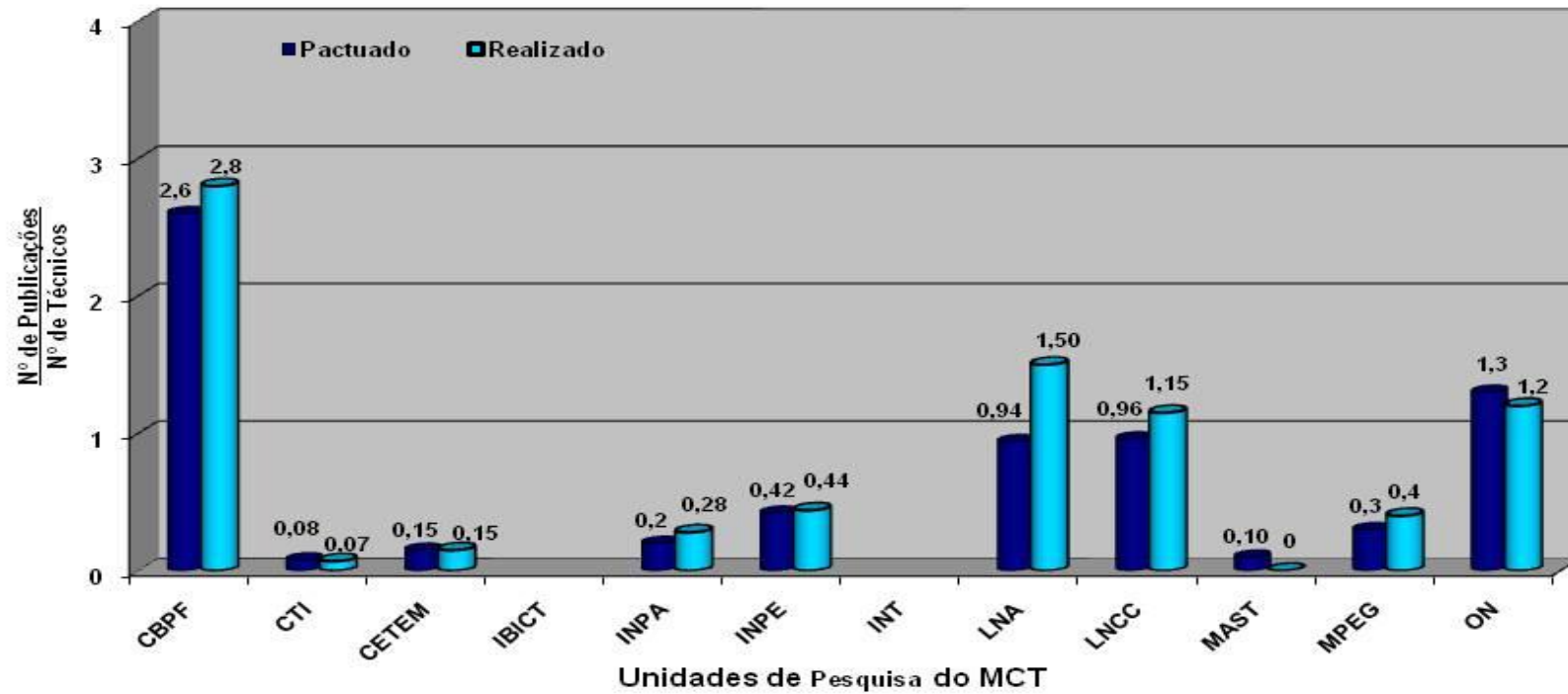
Outra informação em relação à escolha dos indicadores está afeta aos Planos Diretores das UPs que norteiam um determinado momento institucional de médio ou longo prazo, que influenciam sobremaneira a adoção dos indicadores, balizando-se nas metas gerais estabelecidas segundo os Objetivos Estratégicos, as Diretrizes de Ação e os Projetos Estruturantes neles registrados.

ANEXO

Gráficos sobre os indicadores de Caráter Nacional

TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - 2009
RESULTADO FINAL

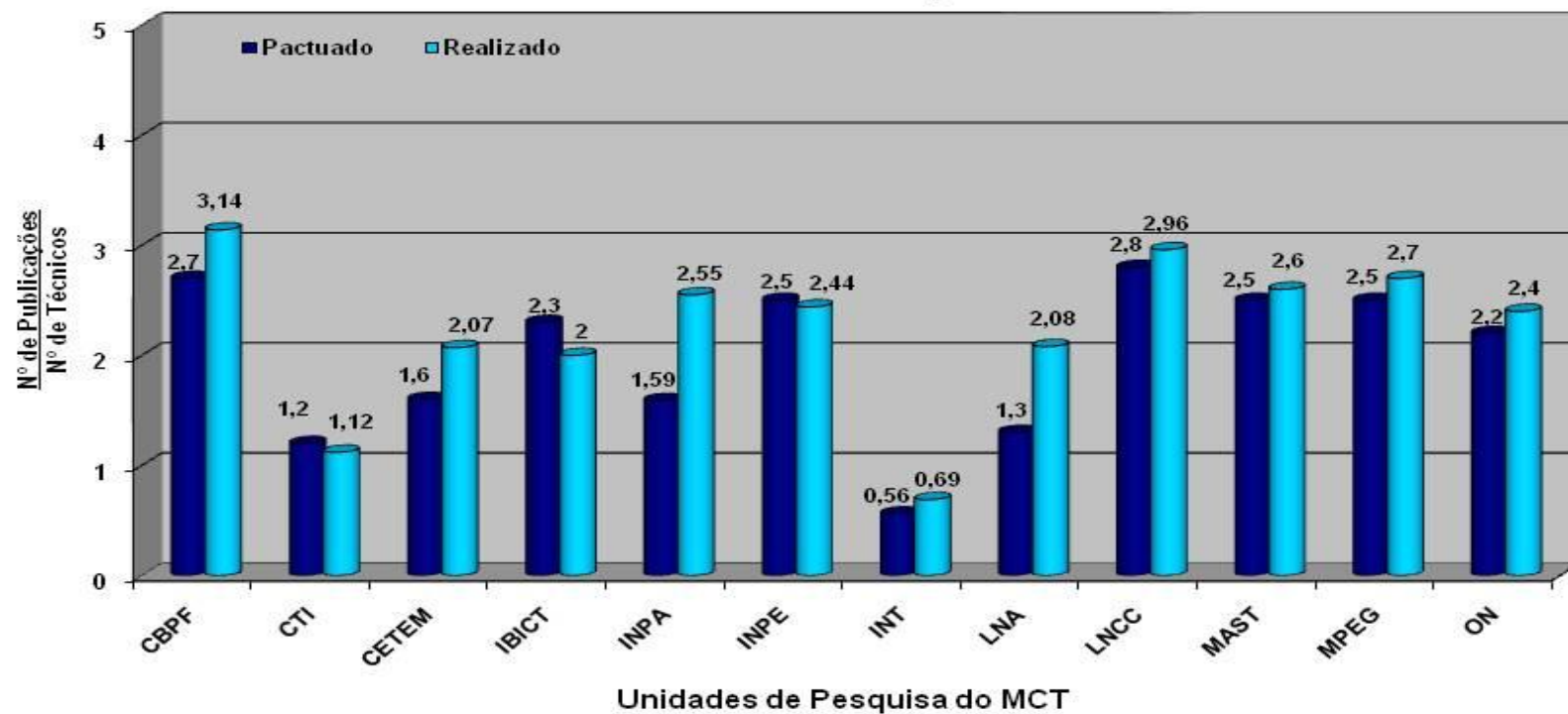
IPUB
Índice de Publicações em periódicos com ISSN indexados no SCI*



*SCI = Science Citation Index

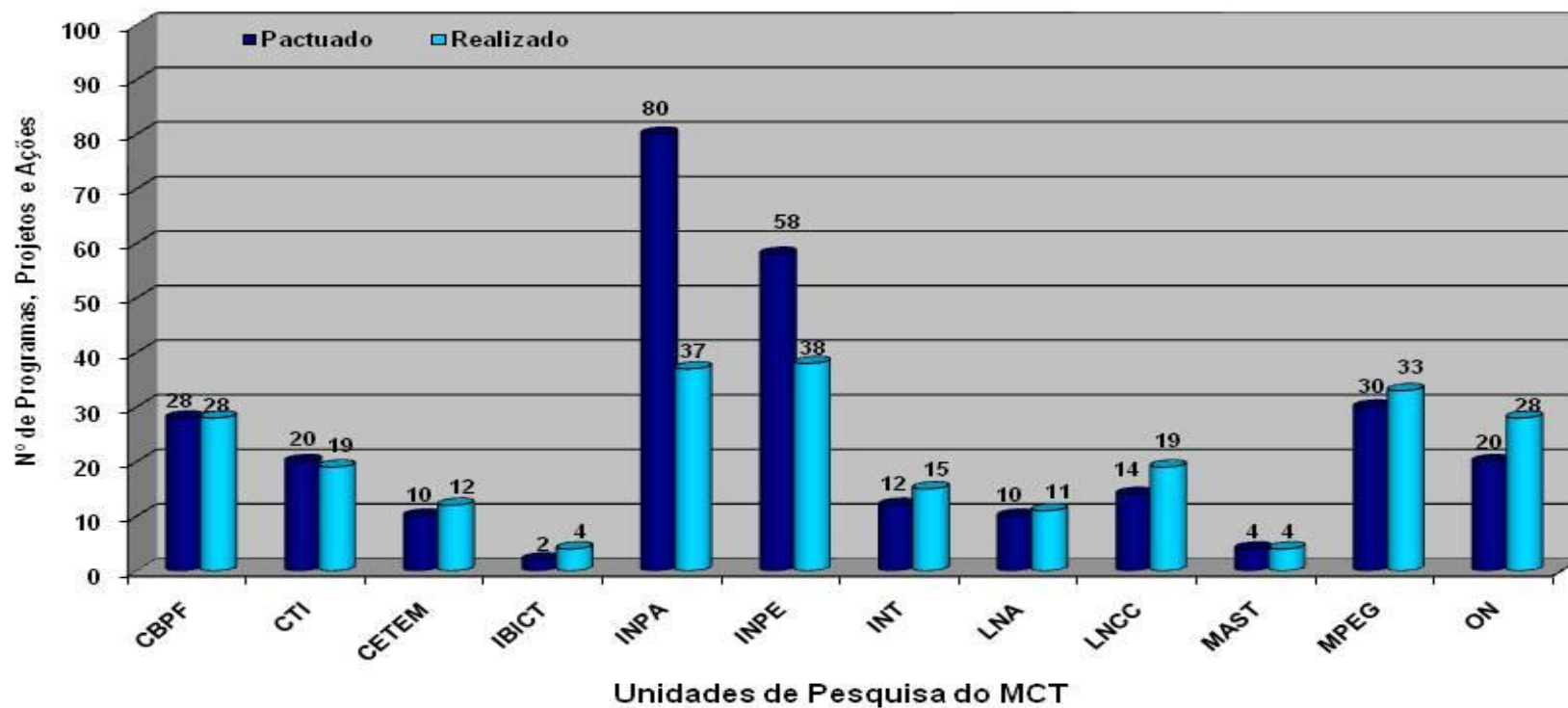
TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - 2009 RESULTADO FINAL

IGPUB Índice Geral de Publicações



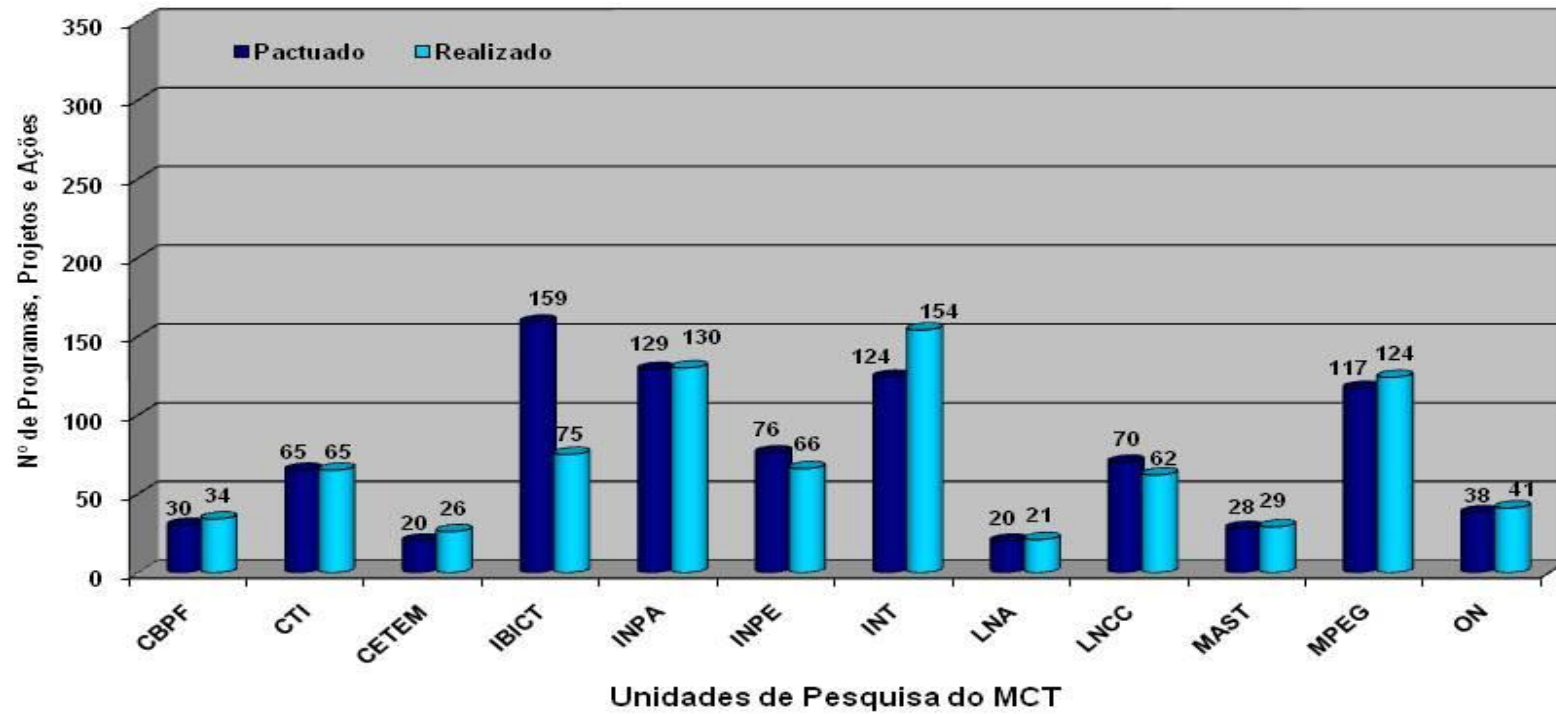
TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - 2009 RESULTADO FINAL

PPACI Programas, Projetos e Ações de Cooperação Internacional



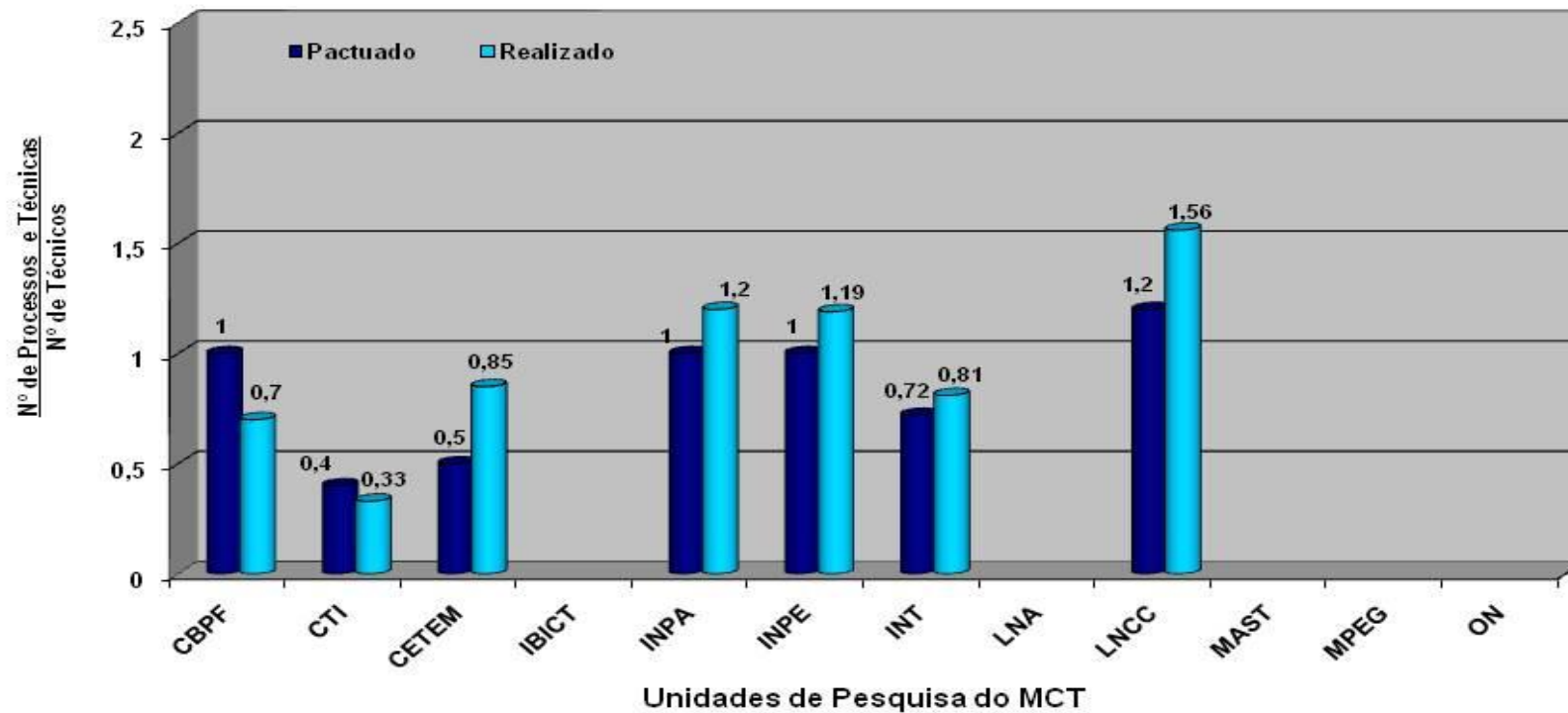
TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - 2009
RESULTADO FINAL

PPACN
Programas, Projetos e Ações de Cooperação Nacional



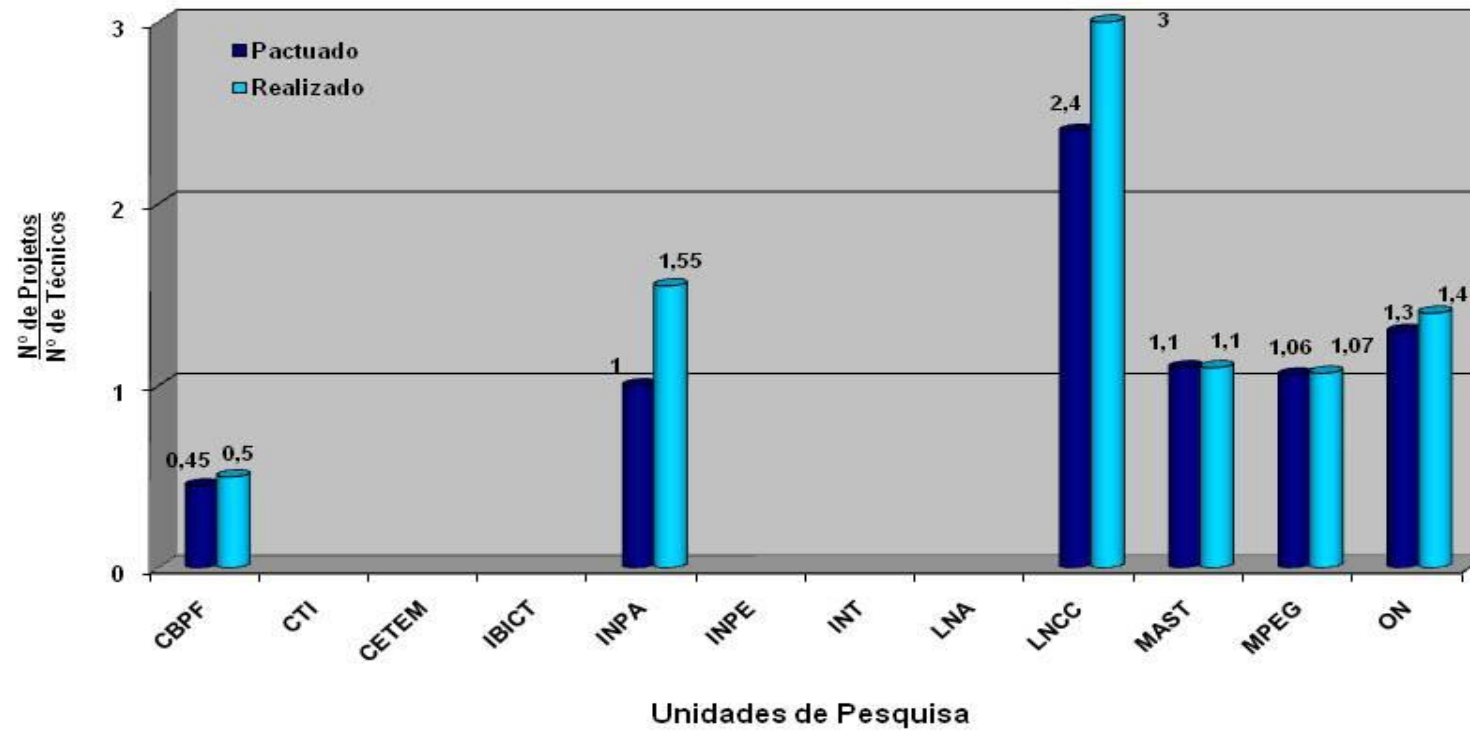
TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - 2009
RESULTADO FINAL

PcTD
Índice de Processos e Técnicas Desenvolvidos



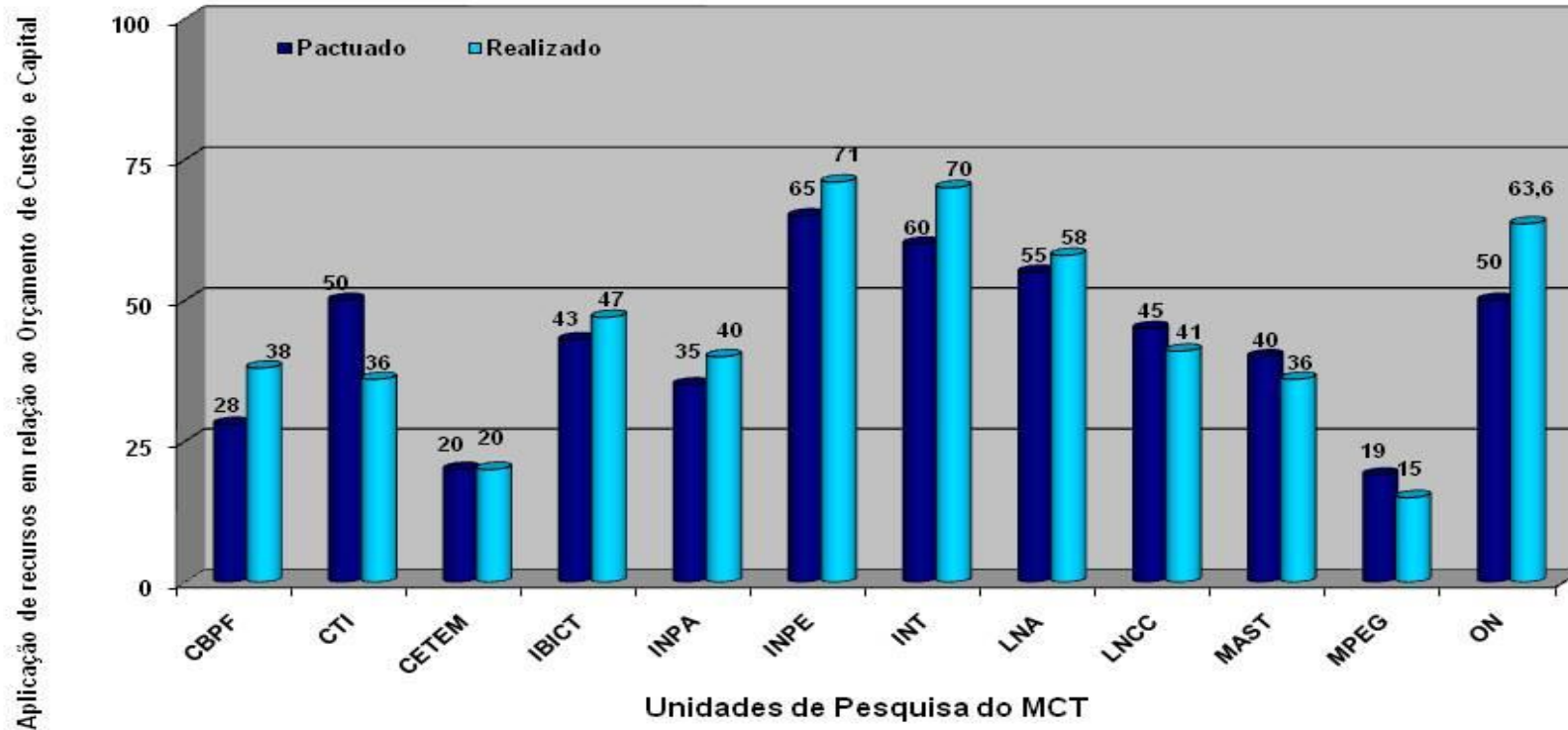
TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - 2009 RESULTADO FINAL

PPBD Índice de Projetos de Pesquisa Básica Desenvolvidos



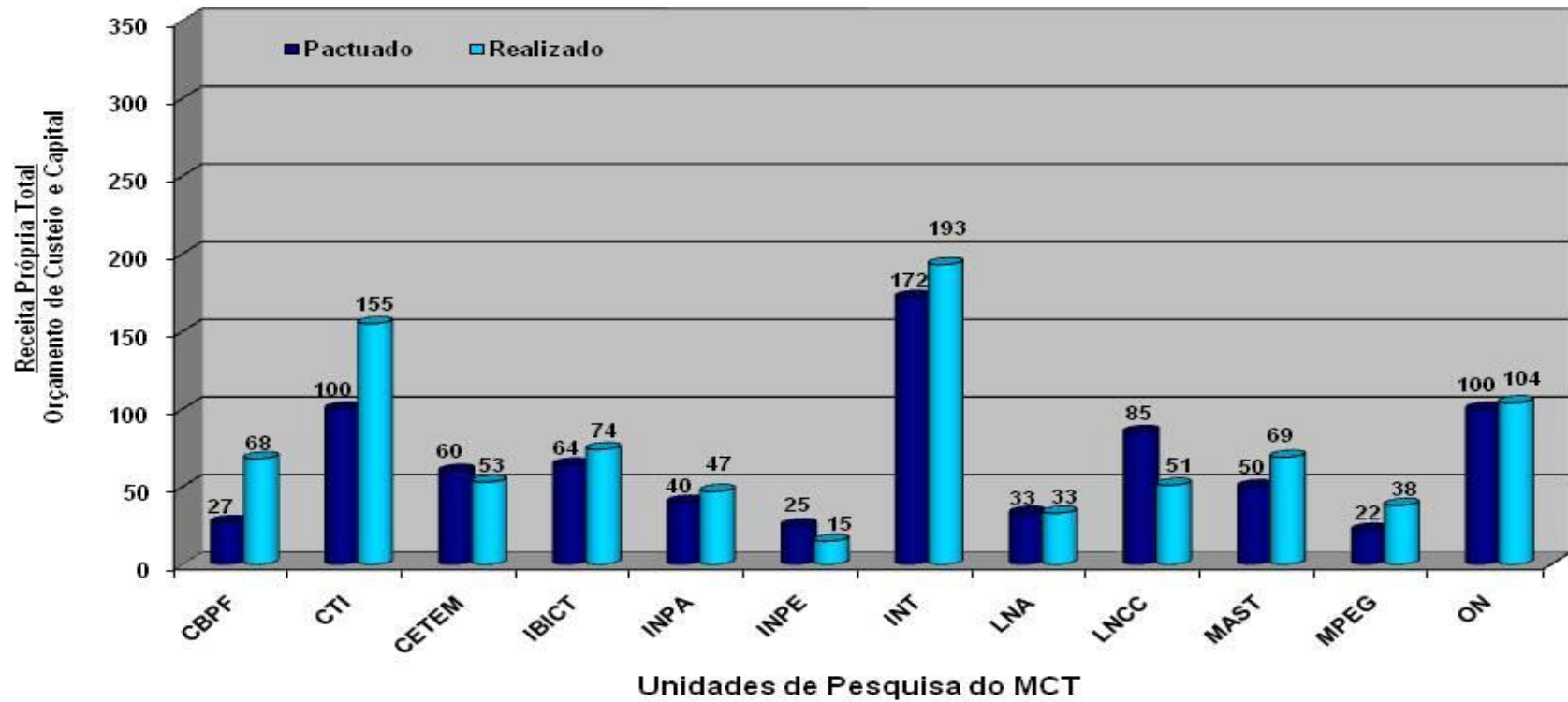
TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - 2009 RESULTADO FINAL

APD Aplicação em Pesquisa e Desenvolvimento



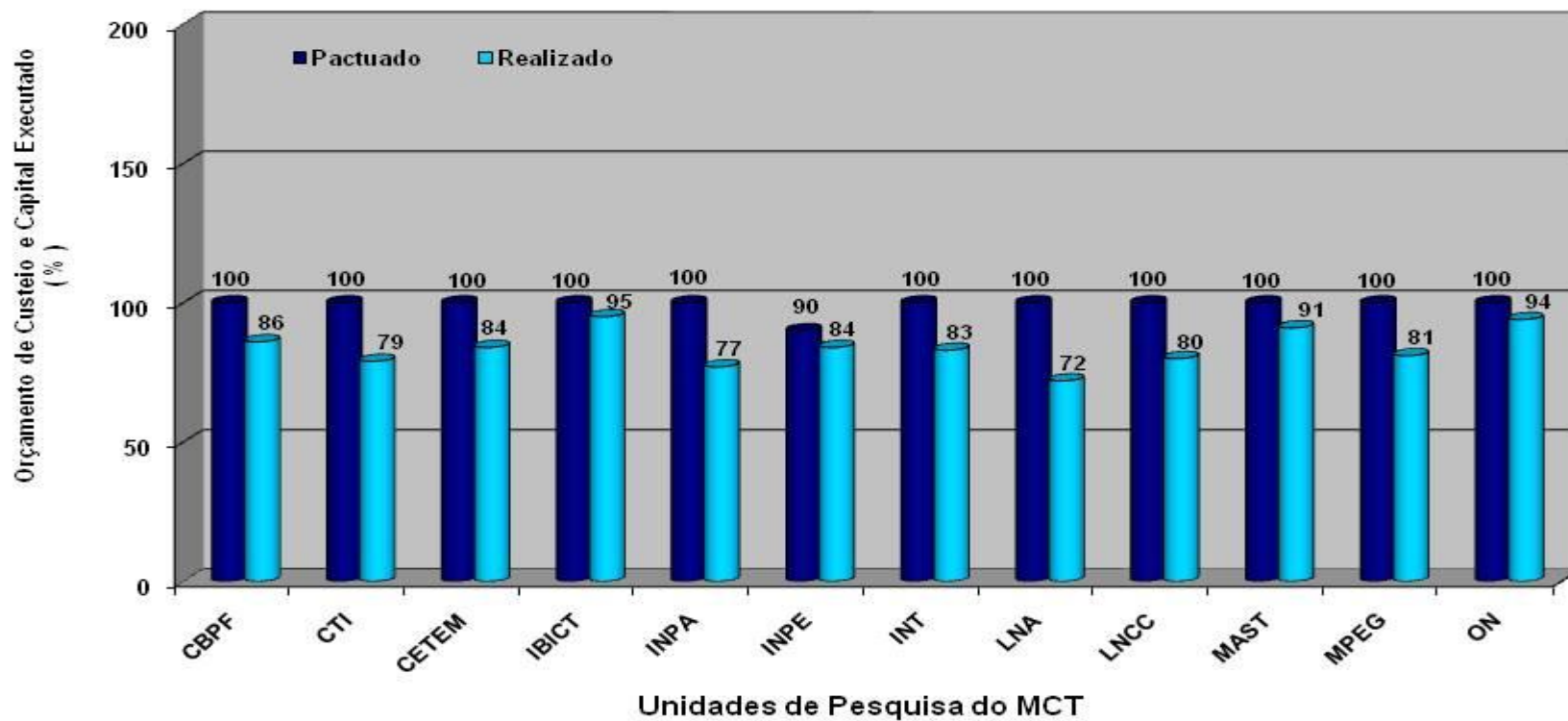
TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - 2009 RESULTADO ANUAL

RRP
Relação entre Receita Própria e OCC



TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - 2009 RESULTADO ANUAL

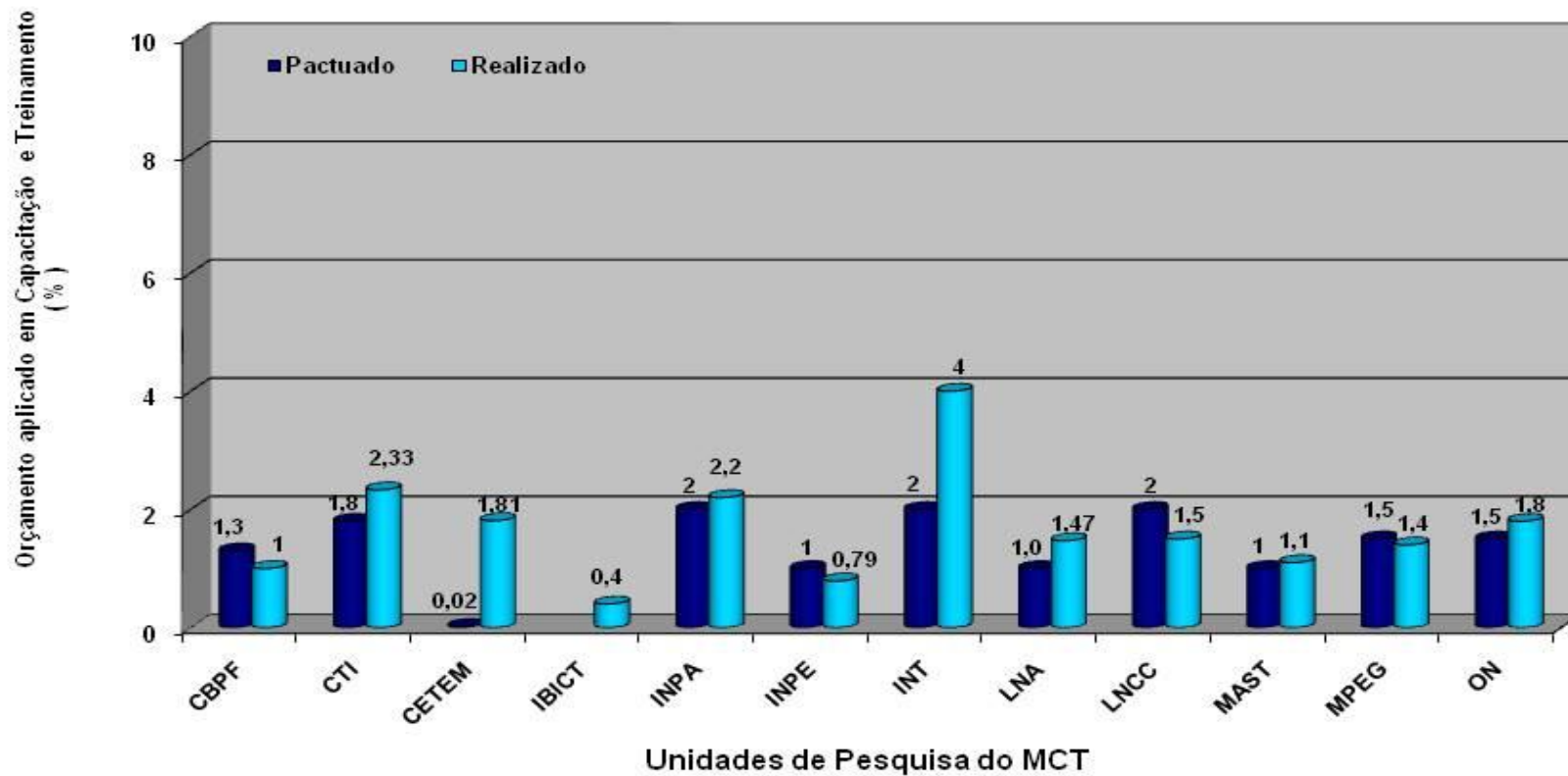
IEO Índice de Execução Orçamentária



TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - 2009 RESULTADO ANUAL

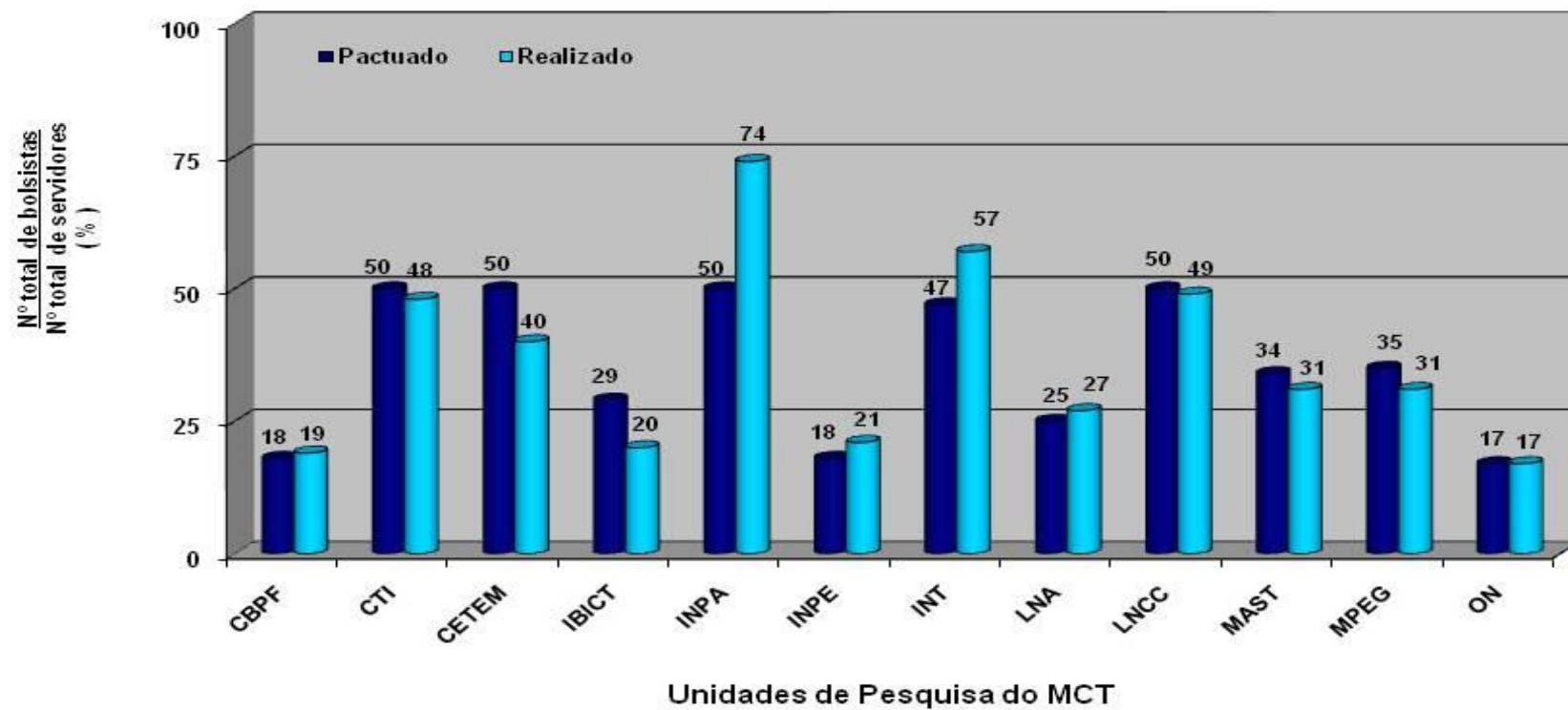
ICT

Índice de Investimento em Capacitação e Treinamento



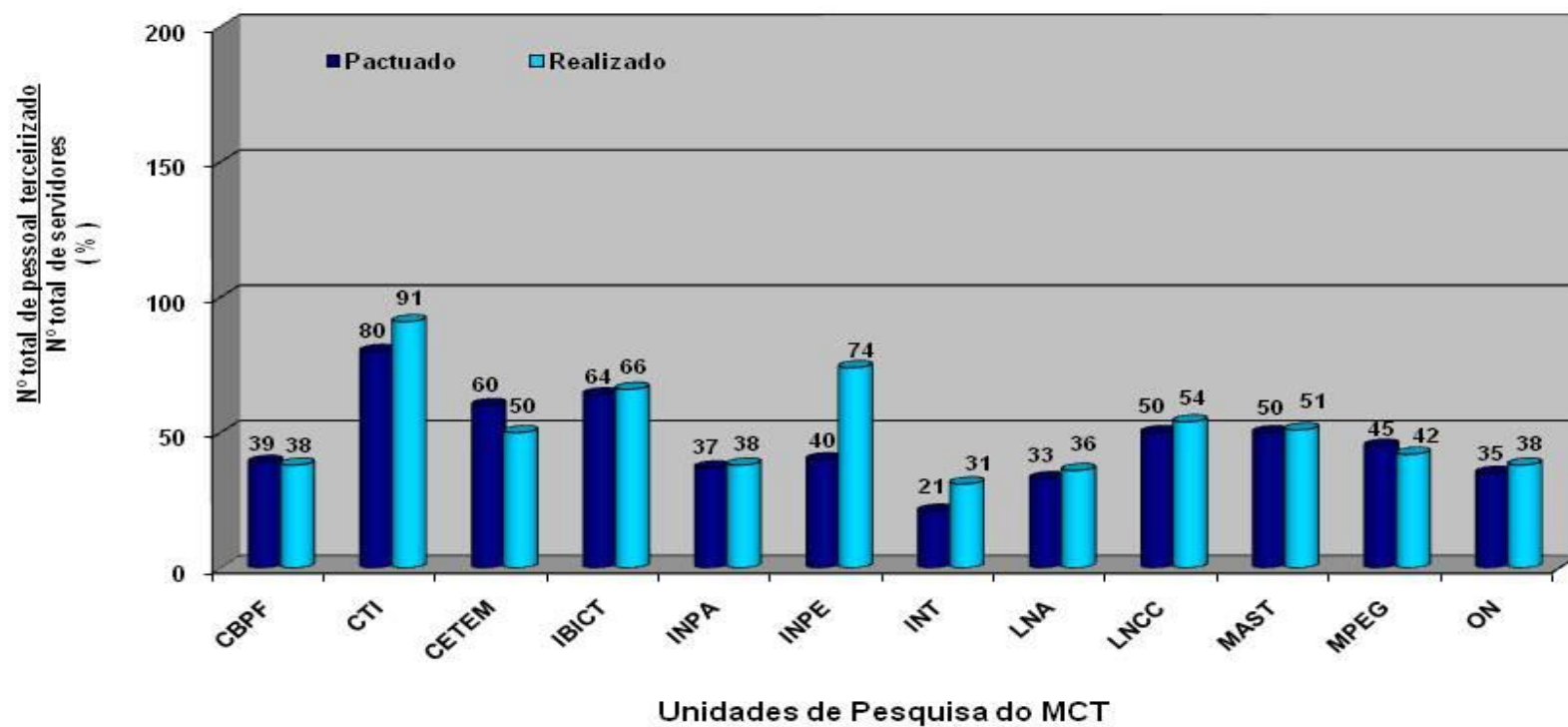
TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - 2009 RESULTADO ANUAL

PRB Participação Relativa de Bolsistas



TERMO DE COMPROMISSO DE GESTÃO - 2009 RESULTADO ANUAL

PRPT Participação Relativa de Pessoal Terceirizado



Brasília, Julho de 2010

Análise disponibilizada na Internet por 12 meses

**Ministério da Ciência e Tecnologia
Secretaria Executiva
Subsecretaria das Unidades de Pesquisa**